

O SENTIDO DE VIDA NA PESSOA IDOSA: ANÁLISE DE LITERATURA NA LOGOTERAPIA¹

THE MEANING OF LIFE IN OLDER ADULTS: A LITERATURE REVIEW IN LOGOTHERAPY

Natalia Abreu de Souza²

RESUMO

O presente artigo discute a relação entre envelhecimento e sentido da vida a partir da Logoterapia, tendo como tema central a compreensão do processo de envelhecer sob a perspectiva existencial proposta por Viktor Frankl. O objetivo principal foi analisar de que modo a Logoterapia pode contribuir para a promoção e manutenção do sentido na velhice. Quanto ao método, realizou-se uma revisão de literatura de caráter não sistemático, contemplando livros e artigos científicos nacionais e internacionais que abordam envelhecimento, saúde mental e fundamentos franklianos. Os principais resultados indicam que, embora a velhice seja atravessada por mudanças físicas, sociais e emocionais que podem intensificar sofrimento, perdas e questionamentos existenciais, ela também constitui um espaço de potencialidades, criatividade e ressignificação. Verificou-se que o sentido de vida pode ser fortalecido por meio de valores criadores, vivenciais e atitudinais, favorecendo uma adaptação mais saudável diante da finitude, das perdas e da redefinição de papéis. Conclui-se que, quando compreendido como um processo contínuo de construção de sentido, o envelhecimento possibilita que a pessoa idosa permaneça agente de sua própria existência, encontrando significado mesmo diante das limitações impostas pela idade.

Palavras-chave: envelhecimento; pessoa idosa; saúde mental.

ABSTRACT

The present article discusses the relationship between aging and meaning in life from the perspective of Logotherapy, focusing on understanding the aging process through the existential lens proposed by Viktor Frankl. The main objective was to analyze how Logotherapy can contribute to the promotion and maintenance of meaning in old age. Regarding the method, a non-systematic literature review was conducted, including national and international books and scientific articles addressing aging, mental health, and Franklian foundations. The main findings indicate that, although old age is marked by physical, social, and emotional changes that may intensify suffering, losses, and existential questioning, it also constitutes a space for potential, creativity, and re-signification. The study found that meaning in life can be strengthened through creative, experiential, and attitudinal values, supporting a healthier adaptation to finitude, loss, and the redefinition of roles. It is concluded that when understood as a continuous process of meaning-making, aging allows older adults to remain agents of their own existence, finding significance even in the face of age-related limitations.

Keywords: aging; older adults; mental health.

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia desenvolvido no segundo semestre de 2025, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Ana Claudia Braun Lopes.

² Discente do Curso de Graduação de Psicologia da Universidade La Salle - Unilasalle. Contato eletrônico: natalia.202121523@unilasalle.edu.br. Data de entrega: 30 nov.2025.

1 INTRODUÇÃO

O pessimista assemelha-se a um homem diante de um calendário de parede que vê, com medo e tristeza, como as folhas arrancadas diariamente o deixam mais fino. Ao passo que quem concebe a vida no sentido, toma cada folha retirada para juntá-la às restantes, inscrevendo no verso uma notícia, a fim de lembrar, com orgulho e alegria, o que foi “realmente vivido”. Mesmo que este homem repare ter envelhecido, o que importa? Não precisa olhar com inveja para a juventude, pois pode perguntar-se: o que há a invejar num homem moço? Suas possibilidades? “Muito obrigado” - pensará - “no meu passado tenho realidades, em vez de possibilidades [...] obras realizadas, amor amado e dores sofridas, pelas quais sinto orgulho. (Frankl, 1986, p. 65)

Conforme estabelece o Estatuto da Pessoa Idosa, são consideradas idosas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Os dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) indicaram a existência de 32.113.490 indivíduos nessa faixa etária, correspondendo a 15,6% da população brasileira. Além do mais, projeções divulgadas pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2024) estimaram que o número de pessoas idosas no país atinja aproximadamente 32 milhões no ano de 2025.

Atenta à atualidade, observa-se que a demanda por serviços direcionados às pessoas idosas tem se intensificado em diferentes áreas, como saúde, segurança, tecnologia e, sobretudo, saúde mental. Com o aumento da expectativa de vida, muitos idosos enfrentam mudanças significativas após a aposentadoria, o afastamento do mercado de trabalho e a independência dos filhos e netos. Esse período, frequentemente associado a uma visão de declínio ou encerramento, também pode representar uma oportunidade para novas experiências e para a ressignificação de projetos de vida. Nesse sentido, a Logoterapia, proposta por Viktor Frankl, uma das abordagens terapêuticas da Psicologia, oferece uma contribuição relevante ao enfatizar a busca de sentido como dimensão fundamental da existência. Para o autor, mesmo diante de situações de sofrimento ou perdas, o ser humano é capaz de encontrar novos propósitos que sustentam sua vida e promovem bem-estar psicológico (Frankl, 2011).

Portanto, este artigo pretende investigar, na literatura científica, como a Logoterapia contribui para a compreensão e promoção do sentido de vida em pessoas idosas, como objetivos específicos: 1) Identificar as concepções de sentido de vida no contexto do envelhecimento presentes na literatura da Logoterapia; 2) Analisar as implicações da Logoterapia para a promoção do sentido de vida das pessoas idosas. Assim, compreender o envelhecimento sob a perspectiva da Logoterapia pode favorecer reflexões mais amplas sobre o sentido e dimensão de vida da pessoa idosa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão na literatura não sistemática brasileira e internacional sobre as contribuições da Logoterapia para o sentido de vida em pessoas idosas. A revisão foi guiada pela pergunta norteadora, formulada segundo a estratégia PCC (População, Conceito, Contexto): “*De que forma a literatura na logoterapia contribui para a construção do sentido de vida na pessoa idosa?*”. A busca foi realizada nas bases de dados PePSIC, SciELO, Periódicos CAPES, PubMed, Scopus e LILACS no mês de agosto de 2025, utilizando descritores relacionados a “Logoterapia”, “sentido da vida”, “envelhecimento”, “idoso”,

“saúde mental”, “finitude” e “psicologia existencial”, em português, inglês e espanhol, sem restrição de ano. Foram incluídos estudos empíricos, revisões e teóricos que abordam a Logoterapia no sentido de vida voltada a idosos, e excluídos trabalhos que não tratem do tema. Os dados serão analisados de forma narrativa e descritiva, destacando as contribuições da Logoterapia na saúde mental e sentido de vida da pessoa idosa e identificando lacunas e tendências na literatura.

3 RESULTADOS

Após procedimento de busca descrito na seção anterior, estão apresentados no quadro abaixo, 5 artigos selecionados para leitura e estudo.

Quadro 1 - Artigos selecionados

| ANO | AUTORES | TITULO | PERIODICO |
|------|---|---|--|
| 2020 | TOMÉ, Adriana Manrique; FORMIGA, Nilton S. | Teorias e perspectivas sobre o envelhecimento: conceitos e reflexões. | Research, Society and Development |
| 2021 | ZANATTA, Cleia; CAMPOS, Luís Antônio Monteiro; COELHO, Patricia Damiana da Silva. | A pessoa idosa e a busca do sentido: um olhar de esperança. | Revista da Abordagem Gestáltica |
| 2023 | PORDEUS, Marcel Pereira; CAETANO, Wildeson de Sousa; SILVA, Fábila Geisa Amaral; ROCHA, Daniele Eduardo; SILVA, Janaína Oliveira da; ARAÚJO, Roseane Rocha; SOUSA, Dieyla Fernanda Abreu de; AMORA, Janiele Torres de Matos. | A logoterapia de Viktor Frankl e a contribuição filosófica de Albert Camus no cenário de suicídio de pessoas idosas. | Revista Contemporânea |
| 2024 | SILVA, Flávio Luiz Honorato da; HONORATO, Maria Clara Muniz; RODRIGUES, Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; outros. | Finitude e o sentido da vida na experiência da aposentadoria no envelhecimento: um olhar logoterapêutico. | Contribuciones a las Ciencias Sociales |
| 2024 | SILVA, Flávio Luiz Honorato da; CARVALHO, Joyce Kelly Monteiro de; RODRIGUES, | Finitude e o sentido da vida na experiência da | Contribuciones a las Ciencias Sociales |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho; outros. | aposentadoria no envelhecimento: um olhar logoterapêutico em conexão com a neurociência (segunda parte). | |
|--|---|---|--|

Fonte: a autora, 2025.

No artigo *“Teorias e perspectivas sobre o envelhecimento: conceitos e reflexões”* (2020), aborda a psicologia do envelhecimento, seus objetivos e as teorias classificadas em três categorias, sendo elas: as Teorias Psicológicas Clássicas: Desenvolvimento ao Longo da Vida, Afastamento/desengajamento, Evolutiva e da Atividade, Continuidade e Fases do Desenvolvimento Psicológico ao Longo da Vida; As Teorias Psicológicas de Transição: Desenvolvimento da Personalidade ao Longo da Vida e Teoria Social-interacionista da Personalidade na Velhice; e as Teorias Psicológicas Contemporâneas: Desenvolvimento ao Longo de Toda a Vida: life-span e life-course, Modelo de Desenvolvimento Bem-sucedido: otimização da seleção com compensação, Dependência Comportamental ou Aprendida, Seletividade Socioemocional, Controle no Curso de Vida e Eventos Críticos do Curso de Vida.

A pesquisa *“A pessoa idosa e a busca do sentido: um olhar de esperança”* (2021), teve como objetivo propor uma reflexão a respeito da importância do sentido de vida para a pessoa idosa, trazendo conceitos de estereótipos da pessoa velha e as diversas representações sociais da velhice. O texto conclui com uma visão de esperança necessária, daqueles que estão presentes e envolvidos na vida da pessoa idosa, permitindo acreditar nas potencialidades, transcendendo, encontrando sentido nas situações adversas, para além dos estereótipos que cercam o envelhecer.

O artigo *“A logoterapia de Viktor Frankl e a contribuição filosófica de Albert Camus no cenário de suicídio de pessoas idosas”* (2023), traz como objetivo examinar o suicídio em idosos sob a ótica de Albert Camus, sobre o absurdo da existência, e da Logoterapia e Análise Existencial criada por Viktor Emil Frankl. Nos resultados e discussão traz contribuições dessas bases teóricas para psicoterapia com idosos, propondo pressupostos da Logoterapia, no vislumbrar um futuro com objetivos, estabelecidos para despertar uma consciência e percepção de descoberta de vida perante si mesmo e os outros.

No artigo *“Finitude e o sentido da vida na experiência da aposentadoria no envelhecimento: um olhar logoterapêutico”* (2024), tem como principal objetivo compreender o sentido de vida e da finitude de idosos na perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial, buscando compreender as relações entre sentido de vida e finitude na aposentadoria dos profissionais idosos e suas repercussões psicológicas nas suas vidas até a finitude da vida. No texto é trazido o conceito de autotranscendência, que Segundo Frankl (2015), é a abertura aos outros, tendo consciência o viver não é apenas existir, mas sim para uma tarefa, um tu, sendo que o ser humano busca um motivo e uma razão para ser feliz, o que acontece quando se vive numa atitude de abertura para o tu ou para uma causa, sendo consequência desta atitude de autotranscendência. Com isso, os autores trazem que a aposentadoria pode trazer mudanças comportamentais dos sujeitos diante das relações sociais, como o afastar-se do trabalho, uma perda importante e podendo vir outras perdas a partir disso, afetando a estrutura psicológica. Concluem que um sentido de vida com a liberdade

e na responsabilidade é possível, através da vivência dos valores em todas fases da vida, com o sentido no do processo vivido e no encontro da vida no dia a dia.

Ainda dos mesmos autores, a pesquisa *“Finitude e o sentido da vida na experiência da aposentadoria no envelhecimento: um olhar logoterapêutico em conexão com a neurociência (segunda parte)”* do mesmo ano da primeira publicação. Nesta continuação, buscou-se abordar as perspectivas da Logoterapia frankliana em convergência com os achados atuais das pesquisas das neurociências, acrescentando a temática da potencialidade dos idosos. O texto traz achados da neurociência do conceito de idoso e suas potencialidades da visão biológica e fisiológica, fortalecendo com a perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial, em que o sentido se encontra no mundo, assim, a pessoa idosa deve buscar a autotranscendência para a sua realização em alguma motivação concreta e específica somente para ela.

4 DISCUSSÃO

A logoterapia, é uma teoria criada por Viktor Emil Frankl (1905-1997) que concebe uma visão de homem diferente das teorias psicológicas de seu tempo, ele propôs uma dimensão noética ou espiritual para além da vontade de poder e da vontade de prazer, para Frankl o homem só se completa quando está dedicado a uma tarefa, quando se esquece de si mesmo a serviço de uma causa, ou no amor a uma pessoa (Moreira; Holanda, 2010). Essa procura da conscientização do espiritual que se dá na logoterapia, esforça-se por trazer o homem à consciência do seu ser-responsável, enquanto fundamento essencial da existência humana, sendo só o homem no mundo animal capaz de experimentar a problemática do ser. (Frankl, 1986).

Segundo Roehe (2019), a teoria de Frankl também entende que a motivação fundamental do ser humano é a vontade de sentido, ou seja, viver com sentido quer dizer que o homem com suas disposições e aptidões, suas emoções e sua vontade, se ponha a serviço de uma proposta e se confronte criativamente com ela, recebendo e dando ao mesmo tempo. Com isso, sentido é uma espécie de engajamento, de “[...] estar totalmente dedicado a uma causa”. (Längle, 1992 *apud* Roehe, 2019).

Conforme os trechos discutidos, a pessoa idosa precisa não só ocupar-se de alguma atividade, mas investir nela um sentido ou, ao menos, permanecer em busca de algo que lhe desperte significado. Quando aplicadas ao processo de envelhecimento, essas ideias auxiliam a compreender como o idoso pode atualizar suas potencialidades e encontrar um propósito.

Há na busca de sentido, três categorias de valores: valores criadores, valores vivenciais e valores de atitude, segundo Frankl (2003). Na primeira categoria o homem como criador, se realiza no fazer algo ou atividade, como o trabalho, uma tarefa voluntária, com atos para o outro. De acordo com que afirma Velásquez (2018, p. 51-52), o efeito deste dar-se, deste doar-se aos outros, é uma existência plena de sentido. Na segunda categoria, o homem se realiza através de viver algo, como na arte e obtém do mundo através de ações de experimentar a música, a filosofia, a natureza, a beleza, a natureza, a relação com alguém no amor. “Com efeito, ainda que se trate de um instante, pela grandeza de um instante se mede, às vezes, a grandeza de toda uma vida” (Frankl, 2003). Na terceira categoria de valores, o homem se realiza quando tem que aceitar que algo é tal qual é, sendo assim, a vida humana pode atingir a sua plenitude, não apenas no criar e gozar, senão também no sofrimento, como destaca Frankl (2003 *apud* Moreira; Holanda, 2010). Assim, a tarefa de cada um é tão

singular como a sua oportunidade específica de realizá-la, e na pessoa idosa, o sentido da vida está ligado ao contexto sociocultural em que esta está inserida e o que isto significa para ela.

O desejo do homem de encontrar um sentido para a sua vida, na perspectiva de Xausa (1986), é concretizá-lo através daquelas situações vitais que o obrigam a confrontar-se consigo mesmo, é uma necessidade humana por excelência por meio do “termo de sentido”. O sentido da vida é uma indagação que todo homem faz a si mesmo, e como já citado anteriormente, é assumir um compromisso, uma responsabilidade com a vida, o sentido assume portanto um compromisso vital.

A busca de sentido é mais nítida em certas etapas da vida, como na adolescência, mas em outras, como no final da vida, essa busca se torna mais complexa e com sentidos diversos. Conforme Xausa, (1986), o processo de descoberta do sentido não segue normas estabelecidas e para a Logoterapia o envelhecer “é uma visão esperançosa e centrada na dignidade do desenvolvimento humano que passa pelas etapas da criança, do adolescente, do adulto jovem, do adulto maduro e da idade tardia” (Silva et al., 2020).

Os autores Tomé e Formiga (2020), trazem sua releitura sobre teorias e perspectivas sobre o envelhecimento e dentre dessas, a teoria da Tarefa Evolutiva, definida por Havighurst (1951), em que define a pessoa idosa através de sua idade cronológica, maturação biológica, pressão cultural e social e relacionam com a busca da realização de tarefas e o envolvimento nestas, no qual devem trazer satisfação, ou caso contrário trazem decepções em não conseguir cumpri-las. Essa teoria traz que o processo de envelhecimento está relacionado com a qualidade e quantidade de atividades que este idoso possui, pontuando um envelhecimento melhor, associando a satisfação de vida, em contato com papéis sociais, habilidades físicas e mentais da própria tarefa.

Com isso, pode-se entender que quando uma pessoa idosa envolve-se com atividades, independente das quais sejam, ela está motivada e dando sentido a aquilo que realiza. Porém, também relacionado a estes conceitos, há os idosos de diferentes idades, conforme Papalia, Feldman e Martorell (2021), os idosos podem ser classificados em diferentes faixas etárias: os “idosos jovens” de 65 a 74 anos, geralmente ativos e independentes; os “idosos velhos” de 75 a 84 anos, que estão propensos a limitações físicas; e os “idosos mais velhos” de 85 anos ou mais, que tendem a apresentar maior fragilidade e dependência.

Além da definição cronológica, há também aspectos psicossociais do desenvolvimento humano. Segundo Pordeus (2023), o processo de envelhecer envolve diversas perdas, tanto de pessoas, bem como de status social e rede de apoio, o que resulta na diminuição da participação ativa na sociedade e isolamento social, contudo, oposto a isto, há o idoso que permanece ativo na sociedade e no seu meio, aposentados mas com renda ativa e sendo provedores de suas casas, cuidando dos netos ou buscando novas oportunidades de trabalho para sobrevivência, transformando a maneira como lidam com as perdas e utilizando suas potencialidades. Então entende-se que cada pessoa acolhe a etapa do envelhecimento baseada em seu percurso histórico e singular, “Envelhece-se como se viveu”. (Correa, 2016 *apud* Zanatta et al, 2021).

Assim, no processo de envelhecimento, o sentido de vida articula-se às experiências acumuladas ao longo da trajetória e ao contexto sociocultural que molda a vivência da pessoa idosa. Como já apontavam Salgueiro e Cruz (2006), mesmo duas décadas atrás, os idosos vinham reformulando seu lugar na sociedade: ao construírem novos significados para a

velhice e para o próprio ato de envelhecer, demonstravam que essa etapa não se restringe a perdas ou limitações, mas envolve participação ativa na ressignificação de imaginários sociais e na desconstrução de estereótipos sobre o “velho”. Embora a velhice traga algumas limitações, estas não inviabilizam a continuidade da vida nem a capacidade de ação e de sentido do idoso.

Para Frankl (1986), embora o idoso perceba o tempo de vida de forma distinta, isso não diminui seu valor, aquilo que já foi vivido também constitui um modo de ser no mundo, permitindo contemplar o passado sem pessimismo. Frankl (1990) exemplifica que o sofrimento surge da falta de sentido, como ocorre no desemprego ou, no caso dos idosos, na aposentadoria. Ainda assim, a logoterapia afirma que é possível encontrar sentido em qualquer circunstância, inclusive nos momentos finais da vida. Com isso, sentido da morte e finitude de vida, trazido por Frankl (1986), dá significado ao que a pessoa escolhe e decide, com responsabilidade e consciente, como agir perante a sua finitude e o sofrimento da vida, pois nenhuma pessoa está livre do sofrimento e da morte.

Na visão de Heidegger (1987, p. 120 *apud* Roehre, 2019), para o ser humano é necessário que no seu modo de ser permita-o escolher, sendo para a pessoa idosa dada a sua inteira responsabilidade. Portanto, mesmo quando o organismo começa a depender dos outros, os seus desejos, escolhas comecem a parecer não tão claras, ainda assim são de sua responsabilidade, o ser ainda é dele, a decisão ainda é sua, para assim ter seu próprio sentido.

Na leitura de Silva (2020), a motivação da abordagem frankliana e o que dá significado à vida, é ela ser repleta de sentido, em qualquer condição, expondo que viver com propósitos (intencionalidades) enche a vida do ser humano de sentido. Contudo, o ser humano, está sempre por ser feito, por ser realizado, sendo assim, a pessoa idosa não está completa, está em realização e transformação, somente completa-se quando a vida chega a sua finitude. “O homem será um ‘todo’ quando sua vida terminar; somente então seu ‘mundo’ será concluído, igual a uma linha circular que se fecha sobre si mesma, de igual modo a vida o faz no momento da morte.” (Frankl, 1978).

A pessoa idosa, independente de ter 60 anos ou 90 anos, considera a morte como o fim da vida, o jovem vê essa realidade como distante, porém, no envelhecer esse tempo se aproxima, ainda assim o sentido da morte tem maneiras diferentes de ser vivido. “O ser humano não é apenas um ser-para-a-morte, mas um ser-ante-a morte, pois ante ela se decide e toma uma atitude” (Xausa, 2003, p. 84)

A prática da Logoterapia parte do pressuposto de que cada pessoa possui uma tarefa singular na vida e de que o sentido emerge da responsabilidade assumida diante dessas possibilidades concretas. (Frankl, 2011). Ao ser aplicada à população idosa, essa abordagem busca favorecer a consciência de metas, prioridades e papéis ainda possíveis de serem realizados, mesmo diante das limitações próprias do envelhecimento. Estimular atitudes funcionais, a manutenção de interesses significativos e o engajamento em atividades que favoreçam a experiência de sentido contribui para que a pessoa idosa permaneça orientada por propósitos e capaz de atualizar suas potencialidades. Assim, o envelhecimento revela-se como um processo contínuo de construção de sentido, no qual a pessoa idosa permanece agente de sua própria história, capaz de transformar experiências, assumir escolhas e sustentar um modo singular de existir.

5 CONCLUSÃO

Retomando o objetivo deste estudo, constatou-se que a Logoterapia contribui para compreender como pessoas idosas podem manter a capacidade de encontrar sentido por meio dos valores criadores, vivenciais e atitudinais, mesmo diante das limitações próprias da idade. De modo geral, os achados indicam que autotranscendência, participação em atividades significativas e vínculos sociais favorecem a saúde mental, embora persistam lacunas relativas a intervenções utilizando da logoterapia, estudos longitudinais e articulações com políticas públicas e envelhecimento ativo.

Pode-se concluir, a partir da revisão de literatura realizada, que a pessoa idosa é um ser humano que necessita atribuir sentido às ocupações que mais lhe importam, sejam elas uma atividade cotidiana, um papel familiar ou uma função profissional. Contudo, essa busca é pessoal e de sua responsabilidade; tanto as frustrações quanto as alegrias fazem parte do processo. O homem está sempre na procura de algo, em movimento, e a busca pelo sentido não termina após achá-lo; o sentido é a própria busca, e isso traz vida a quem está vivo, até que não esteja mais.

Relativo à produção bibliográfica da pessoa idosa e seu sentido de vida, os estudos analisados mostram que, apesar do crescente interesse pelo envelhecimento, porém, ainda é escassa a produção científica que relaciona diretamente a Logoterapia à velhice, sobretudo no Brasil. A literatura concentra-se principalmente em temas como finitude, perdas e aposentadoria, evidenciando a necessidade de ampliar pesquisas aplicadas, intervenções práticas e análises que integrem dimensões sociais, culturais e subjetivas do envelhecer. Sendo assim, fica como temática de pesquisa a ser explorada a pessoa idosa além de suas facetas sociais e subjetivas, mas sim de um olhar ampliado que contemple o seu sentido de vida como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Gov / Ebc. **Expectativa de vida sobe para 76,4 anos no Brasil, após queda durante a pandemia.** Brasília, 22 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/expectativa-de-vida-sobe-para-76-4-anos-no-brasil-apos-queda-durante-a-pandemia>. Acesso em: 07 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf>. Acesso em: 7 set. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Crescimento da população idosa brasileira expõe urgência de políticas públicas para combater violações e desigualdades.** Brasília, 28 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/crescimento-da-populacao-idosa-brasileira-expoe-urgencia-de-politicas-publicas-para-combater-violacoes-e-desigualdades>. Acesso em: 07 set. 2025.

FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus: psicoterapia e religião.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FRANKL, V. E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FRANKL, V. E. **Logoterapia e Análise Existencial**. São Paulo: Forense Universitária, 2012.

FRANKL, Viktor E. **O sofrimento de uma vida sem sentido**. Petrópolis: Vozes, 1990.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**. São Paulo: Quadrante, 1986.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. *Agência de Notícias*, 27 out. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 07 set. 2025.

MOREIRA, N; HOLANDA, A. Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. **Psicologia: Universidade São Francisco**, v. 11, n. 2, p. 345-354, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/HxrrqnNtNcfvGT5xQwbmNTf/?lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2025.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

PORDEUS, M. P; CAETANO, W. S.; SILVA, F. G. A.; ROCHA, D. E.; SILVA, J. O.; ARAÚJO, R. R.; SOUSA, D. F. A.; AMORA, J. T. M. A logoterapia de Viktor Frankl e a contribuição filosófica de Albert Camus no cenário de suicídio de pessoas idosas. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p. 11479-11501, ago. 2023. DOI: 10.56083/RCV3N8-084. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/648>. Acesso em: 17 ago. 2025.

ROEHE, M. V. Psicologia e filosofia na abordagem fenomenológico-existencial: um estudo sobre Frankl e Heidegger. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 25, n. 3, p. 323-330, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672019000300011. Acesso em: 08 nov. 2025.

SALGUEIRO, J. M. A; CRUZ, I. B. M. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 9, n. 2, p. 33-45, 2006. DOI: 10.1590/1809-9823.2006.09023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09023>. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, Flávio Luiz Honorato da; CARVALHO, Joyce Kelly Monteiro de; RODRIGUES, Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho; HONORATO, Maria Clara Muniz; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. O sentido da vida na velhice: um olhar logoterapêutico sobre o envelhecimento humano. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/01/sentido-vida-velhice.html>. Acesso em: 17 ago. 2025.

SILVA, F. L. H; CARVALHO, J. K. M; RODRIGUES, S. X. V. F. Finitude e o sentido da vida na experiência da aposentadoria no envelhecimento: um olhar logoterapêutico em conexão com a neurociência (segunda parte). **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, 11 jun. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7410>. Acesso em: 17 ago. 2025.

SILVA, F. L. H; HONORATO, M. C. M; RODRIGUES, S. X. V. F; AQUINO, T. A. A. Finitude e o sentido da vida na experiência da aposentadoria no envelhecimento: um olhar logoterapêutico. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 7450-7464, jan. 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n1-449. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4736>. Acesso em: 17 ago. 2025.

TOMÉ, A. M.; FORMIGA, N. S. Teorias e perspectivas sobre o envelhecimento: conceitos e reflexões. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e874974589, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4589. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4589>. Acesso em: 17 ago. 2025.

VELÁSQUEZ, Juan Carlos. **Logoterapia: caminhos para o sentido da vida**. Bogotá: San Pablo, 2018.

XAUSA, I. A. M. **A Psicologia do Sentido da Vida**. Petrópolis: Vozes, 1986.

XAUSA, Maria da Glória. **Envelhecimento e sentido da vida: uma reflexão logoterapêutica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1986.

XAUSA, Maria da Glória. **Logoterapia: fundamentos e práticas clínicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

ZANATTA, C.; CAMPOS, L. A. M.; COELHO, P. D. S. A pessoa idosa e a busca do sentido: um olhar de esperança. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 27, n. 1, jan./abr. 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672021000100011. Acesso em: 20 ago. 2025.